VITÓRIA
ANDRADE

MAPAS INVISÍVEIS

MIRADA

é permeável os nossos corpos através dos lugares em que despejamos DNA. lembro que, quando criança, conversava com as árvores e folhas do caminho - não mudei tanto. comunicar-me com o que não fala tem uma beleza sensível e grandiosa. faz-me pensar que tenho além de dois olhos e dois ouvidos. é que as coisas que passam despercebidas acabam ganhando reverência para o que tenho em mim. já cantei a melancolia acompanhada do mar, e o pôr do sol já foi embora junto às sensações efêmeras. senti o balançar do solo quando minhas lágrimas estrondosas caíram. vi o céu escurecer quando eu precisei de luz e fulgor. a cidade do meu peito já desmoronou e reinventou-se inúmeras vezes. tenho lembranças dos suores que já cavalguei e explorei - corpos são mapas em que nos aventuramos e, quiça, amamos a viagem. há um tempo eu percebi que as memórias são paradoxais - relutamos contra o tempo e com a asfixia da vida para não esquecermos a beleza infinda de um solo. relutamos para tirarmos do pensamento o que fere as horas. sentimos muito - lembramos os detalhes e questionamos o estrondo inquietante. sentir, eu penso, é aceitar, também, o ardor que vem para nos dar o êxtase necessário. é lembrar da canção que te faz desaguar. é ter todos os ritmos, em variadas velocidades, dentro do peito, todos os dias. espero que os ventos não esqueçam de bagunçar meu cabelo e levantar meu vestido na praia. espero que a lua continue testemunhando o meu uivo. que a cidade de cada traço permaneça. que os olhares estejam sempre atentos ao o que o ar tem a nos dizer - sempre quieto, tácito. anseio pelo dizer através do inimaginável. somos todos observados pelo umbigo que não vemos. e as cachoeiras também choram, filho.

Vitória Andrade é nordestina e escritora cearense. Apaixonada pela língua francesa, defensora dos direitos de um útero e feminista. É uma das autoras da antologia "EU DESVALORIZEI AS PAREDES", livro publicado, de forma independente, por outros onze escritores. Participa de saraus ao redor da cidade e grita a poesia potente da vida.

MIRADA

Curadoria: Lisiane Forte e Taciana Oliveira
Diagramação: Taciana Oliveira
Fotografia: @yoannboyer